



## O USO DE DOCUMENTÁRIO COMO DISPOSITIVO PARA REFLETIR ACERCA DO SUCESSO ESCOLAR

NÁDIA REGINA BARCELOS MARTINS<sup>1</sup>; DR. MARIA DE FÁTIMA DUARTE MARTINS<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal de Pelotas. E-mail: [nadiabarcelosmartins@yahoo.com.br](mailto:nadiabarcelosmartins@yahoo.com.br)

<sup>2</sup> Universidade Federal de Pelotas. E-mail: [duartemartinsneia@gmail.com](mailto:duartemartinsneia@gmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

O presente texto é um recorte do projeto de dissertação, do Programa de Pós-Graduação no Ensino de Ciências e Matemática (PPGECM) da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), intitulado até o presente momento como “Três Casos de Sucesso Matemático no Bairro Getúlio Vargas em Pelotas – RS”. Esta dissertação tem por objetivo descrever a trajetória de três alunos da Escola Municipal de Ensino Fundamental Doutor Mário Meneghetti que hoje são acadêmicos do Curso de Licenciatura em Matemática da UFPEL.

A escola situa-se no bairro Getúlio Vargas, considerado um dos bairros mais violentos da cidade de Pelotas. O objetivo do relato dessa atividade é evidenciar a importância da utilização do cinema/documentário como dispositivo que permite o conhecimento de outras realidades vigentes no Brasil, auxiliando no processo de reflexão e análise do contexto educacional no qual estamos inseridos, problematizando a diversidade e igualdades do nosso país.

Para subsidiar o caráter educativo do uso de películas na escola, e sua utilização como ferramenta de instrução no campo da educação formal e não-formal, tomou-se como referência as contribuições de SABBATINI (2013), ALMANSA (2013), e SABAT (2001), autores que pensam o cinema como dispositivo educativo, como um recurso alternativo e potente que permite trilhar caminhos direcionados a novas idéias e novas práticas pedagógicas.

### 2. METODOLOGIA

Para problematizar a experiência de alunos e alunos em ambientes escolares diversos, utilizou-se o documentário “Pro dia nascer feliz”, de JARDIM (2007). Optou-se pelo documentário por entender sua capacidade de apresentar conteúdos reais, suscitar a reflexão, gerar pensamentos, ideias e problematizar a violência em ambientes escolares diversos. O documentário aborda como ocorre o ensino nas escolas de algumas cidades do país, tais como escolas do sertão nordestino e de grandes centros econômicos como São Paulo.

Contempla também as dificuldades dos discentes para conseguir estudar, ocasionando, algumas vezes, o abandono da escola. Situações como a falta de transporte adequado para levar os alunos para estudar no município vizinho, a luta dos educandários contra a sedução das drogas, a falta de professores e as condições inadequadas da estrutura física das escolas faz com que alguns alunos percarn-se no caminho e desistam da escola. Porém, há relatos que salientam que nada supera a força de vontade. Assim como alguns abandonam a chance de um futuro melhor, há os que não são captados pelas malesas da escola e conseguem superar as situações conflitivas impostas por essa realidade.

O filme foi reproduzido em duas turmas de sétima série do ensino fundamental. Após a apresentação realizaram-se conversas acerca do documentário focando nas semelhanças/diferenças com a escola a que pertencem. Posteriormente foram requeridas às turmas duas escritas: a primeira sobre o que eles entendem pela palavra violência e a segunda sobre quais perspectivas possuem sobre seu futuro escolar?

Na segunda etapa da atividade, solicitou-se aos alunos uma nova escrita abordando o que o documentário tinha em comum com a realidade deles. Após essa atividade a professora problematizou as respostas com uma nova pergunta: Vocês acham que têm condições de sair da Escola Mario Meneghetti, cursar o ensino médio ou técnico e chegar à Universidade? Essa questão balizou as discussões sobre as expectativas dos alunos e das alunas a cerca da possibilidade de finalizar seus estudos e chegar a uma faculdade, após assistirem “Pro dia nascer feliz”.

### **3. RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Primeiramente analisaram-se as questões antes das turmas assistirem o documentário. Duas respostas chamaram atenção de imediato: a primeira foi um aluno que disse que “jamais chegaremos à faculdade, pois somos pobres”. Outro

menino disse “não iremos à universidade, pois somos moradores do bairro Getúlio Vargas”. Pós a apresentação do filme uma menina disse: “vou ser enfermeira sim, pois o que importa é à força de vontade e não as condições econômicas do bairro em que moramos”.

Nas respostas, aqui apresentadas sucintamente, observou-se o quanto as opiniões dos discentes modificaram-se antes e depois de assistirem ao documentário. Pode-se inferir que os alunos e as alunas não percebem como o ensino ocorre fora das ruas do seu bairro e assim consideram seu território o mais problemático quando comparado ao de outras escolas.

Percebe-se que os resultados vão ao encontro do pensamento de ALMANSA (2013) quando faz referência ao uso do cinema na construção da educação, para o autor o cinema participou, e participa de uma educação que se constrói com e a partir de um cultivo das mesmas e logo mais fazemos nossas escolhas, escolhas éticas e políticas, criamos para nós modos de vida nos quais o cinema se faz presente como objeto de pensamento, de estudo, de trabalho.

Nossa vida está repleta de imagens que povoam nosso cotidiano. A importância dessas imagens na nossa cultura torna inevitável sua transformação em objeto de estudo e pesquisa. A proliferação de imagens chega ao sistema educacional através de diferentes formas, sendo que as mais estimulantes chegam por meio de filmes, de programas de TV e *sites* de relacionamento como o *facebook*, por exemplo.

Esta tendência se exprime através das variadas pesquisas na área de educação que, ao invés de se deterem exclusivamente no campo da escola institucional e da sala de aula, focalizam os saberes propagados pelos mais variados campos da cultura. Dentre todos estes lugares onde os saberes se propagam, destaca-se a mídia.

Embora o termo “mídia” seja usado como substituto para “meios de comunicação” (SABAT, 2001), o alcance deste campo, denominado midiático, não diz respeito apenas aos veículos tradicionais nos quais são difundidas as informações (rádio, televisão, jornais, vídeo, etc.), mas também a outros veículos e produtos que servem como meios de propagação do imaginário e dos discursos da cultura. Por intermédio desta tecnologia, acreditando no desafio proposto por GUIDOTTI (2011) “pensou-se o cinema como arte, afecção, meio de fazer pensar”

no auditório da Escola Mário Meneghetti juntamente aos estudantes das sétimas séries do ensino fundamental.

#### 4. CONCLUSÕES

Considerando os dados obtidos após a visualização do filme “Pro dia nascer feliz” constatou-se que os discentes, em sua grande maioria, repensaram sobre sua realidade e perceberam que possuem condições escolares, embora insuficientes, melhores se comparadas a outras escolas do país. Mudaram a concepção de que o mundo acadêmico se faz distante de seu alcance, perceberam-se como atores de um projeto educativo, cujo sucesso depende em parte de sua dedicação aos estudos, pois uma escola pública de qualidade depende da participação de todos, na luta por políticas públicas para qualificar a educação e que valorize a escola como um lugar de formação de pessoas na qual todos envolvidos possam ter condições de vivenciar o processo educativo com dignidade e prazer. Assim como muitos estudantes apresentados na película, em situações bem mais desfavoráveis, obtiveram sucesso escolar, eles também podem sonhar com um projeto de vida. Alunos da escola referida nesse trabalho cursam Licenciatura em Letras, Direito, Educação Física e Matemática (foco da minha dissertação), talvez desfazendo mitos e preconceitos de que as crianças de escolas públicas, localizadas principalmente em bairros pobres e violentos não podem sonhar.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMANSA, Sandra Espinosa. **O cinema como prática de si: narrativas sobre experiência e formação**. Reunião da Associação Nacional de Pós- Graduação e Pesquisa em Educação, 36, Goiânia: Anais... ANPED, GT 16, 2013. Disponível em < [www.anped.org.br](http://www.anped.org.br) > Acesso em: 21 jul. 2014.

GUIDOTTI, Flávia Garcia. **Do intolerável ao impensável: potências educativas de um cinema cruel**. Pelotas: Projeto de tese, Doutorado, UFPEL –RS, 2011. 80 f.

**Pro dia nascer feliz**. Direção João Jardim. Produção: Tambeline Filmes. Versão com Vinhetas. Maio, 2007. 88’ 20

SABAT, Ruth. **Quando o cinema ensina sobre gênero e sexualidade**. Porto Alegre: tese, UFRGS, 2001.

SABBATINI, Marcelo. **Entre a complacência e a intolerância: análise de conteúdo da representação midiática da educação à distância (EAD) em revistas informativas de circulação nacional**. Reunião da Associação Nacional de Pós- Graduação e Pesquisa em Educação, 36, Goiânia: Anais... ANPED, GT 16, 2013. Disponível em < [www.anped.org.br](http://www.anped.org.br) > Acesso em: 21 jul. 2014.